



**(RE)EXISTIR E RESISTIR EM TEMPOS DE PANDEMIA:
EXPERIMENTAÇÕES CORPORAIS-EXPRESSIVAS E GINÁSTICA PARA TODOS**

Taiza Daniela Seron Kiouranis*
Diego Ebling do Nascimento**

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de criação coreográfica de Ginástica Para Todos do grupo de Ginástica Para Todos da Universidade Federal do Tocantins, realizado por meio da utilização de ferramentas digitais. A pesquisa encontra-se dentro da abordagem da pesquisa guiada-pela-prática. Oito pessoas participaram da experiência. Os resultados evidenciam uma proposta metodológica composta por três dimensões: temática; investigação individual; e elaboração coreográfica individual/coletiva. A experiência aponta para novas propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem em ginástica, que contribuem para a formação humana e profissional dos participantes.

Palavras-chave: Ginástica; Coreografia; Performance; Ensino-Aprendizagem.

**(RE)EXISTING AND RESISTING IN TIMES OF PANDEMIC:
CORPORAL-EXPRESSIVE EXPERIMENTATIONS AND GYMNASTICS FOR ALL**

ABSTRACT

This paper presents the process of choreographic creation of Gymnastics for All of the Gymnastics For All group from Federal University of Tocantins, carried out through the use of digital tools. The research is within the practice-guided research approach. Eight people participated in the experiment. The results show a methodological proposal composed of three dimensions: thematic; individual research; and individual/collective choreographic elaboration. The experience points to new pedagogical proposals for teaching-learning in gymnastics, which contribute to the human and professional development of the participants.

Keywords: Gymnastics; Choreography; Performance; Teaching-Learning.

**(RE)EXISTIR Y RESISTIR EN TIEMPOS DE PANDEMIA:
EXPERIMENTOS CORPORAL-EXPRESIVOS Y GIMNASIA PARA TODOS**

RESÚMEN

Este trabajo presenta el proceso de creación coreográfica del Gimnasia Para Todos del grupo de Gimnasia Para Todos de la Universidad Federal de Tocantins, realizado mediante el uso de herramientas digitales. La investigación se enmarca en el enfoque de investigación guiada por la práctica. Ocho personas

* Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Professora da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás – FEFD/UFG. E-mail: taizaseron@ufg.br

** Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas ESEF/UFPEL. Professor-artista-pesquisador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: digue_esef@yahoo.com.br

participaron en el experimento. Los resultados muestran una propuesta metodológica compuesta por tres dimensiones: temática; investigación individual; y elaboración coreográfica individual/colectiva. La experiencia apunta a nuevas propuestas pedagógicas para la enseñanza-aprendizaje de la gimnasia, que contribuyen al desarrollo humano y profesional de los participantes.

Palabras clave: Gimnasia; Coreografía; Rendimiento; Enseñanza-Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

“[...] nessa experiência extrapessoal não existe sujeito e objeto, porque eu sou constituída pelo mundo em mim, o mundo me habita, mas não como algo que está lá fora e que minha ideologia interpreta, o mundo me habita!”

“[...] O outro está vivo no meu corpo, está vivo, produzindo efeito.”
(Suely Rolnik¹)

A Ginástica Para Todos (GPT) constitui-se como uma prática inclusiva e não competitiva² que pode reunir todas as manifestações da ginástica que foram construídas ao longo do tempo: “os elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações da ginástica” (AYOUB, 2007, p. 74, grifos no original), além de outros elementos da cultura corporal de movimento e as manifestações artísticas no campo das artes cênicas, plásticas, musicais. Por essas características, a GPT é apontada por diversos autores como a base de todas as ginásticas (AYOUB, 2007; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATO, 2016), assim, ao estudarmos/praticarmos GPT, estamos abrangendo todo o campo de atuação da ginástica – ginásticas competitivas, demonstrativas, de condicionamento físico, de conscientização corporal – de forma participativa, coletiva, colaborativa e prazerosa.

Ao tratarem dos princípios da GPT, Toledo, Tsukamoto e Carbinato (2016) enumeraram 11 fundamentos: a) A base na Ginástica; b) A composição coreográfica; c) O estímulo à criatividade; d) O número indefinido de participantes; e) A liberdade da vestimenta; f) A possibilidade do uso de materiais; g) A diversidade musical; h) Inserção de elementos da cultura; i) A não competitividade e o favorecimento da inclusão; j) O prazer pela prática e k) A formação humana.

¹ Entrevista: “Suely Rolnik: Entrevista Completa – Narciso no Espelho do Século XXI”. Duração: 1h28min03seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjsRiQB_5DY>. Acesso em: 11/08/2020.

² Sobre o caráter não competitivo da GPT, cabe elucidar que a Federação Internacional de Ginástica (FIG) promove, desde 2009, o *World Gym for Life Challenge*. O evento mantém a essência da GPT, ou seja, para todos e sem qualquer discriminação relacionada ao sexo, à idade, à raça, à cultura ou ao nível de habilidade, contudo, trata-se de um evento que avalia o desempenho dos grupos, sendo, portanto, competitivo. As apresentações compõem-se de uma coreografia de até cinco minutos, podendo incorporar qualquer elemento ginástico e com ou sem aparelho e música. Os grupos podem competir em uma das quatro categorias existentes: ginástica e dança, pequeno grupo (20 ou menos ginastas); ginástica e dança, grande grupo (21 ou mais ginastas); ginástica em, ou com aparelhos grandes, pequeno grupo (20 ou menos ginastas); ginástica em, ou com aparelhos grandes, grupo grande (21 ou mais ginasta). Todos os participantes recebem medalhas de ouro, prata ou bronze (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, 2020).

Dentre os fundamentos apresentados, tomamos como foco deste trabalho a composição coreográfica. Para Scarabelim e Toledo (2015, p. 184), a composição coreográfica não é somente “um fundamento da GPT, mas um grande eixo da sua manifestação, dado que em seu processo de elaboração muitos outros fundamentos podem ser propiciados e estimulados”. Embora seja um eixo importante, a coreografia, de acordo com Toledo, Tsukamoto e Carbinato (2016), é vista por perspectivas distintas: por um lado aqueles que a consideram fundamental e, por outro, aqueles que não defendem a sua obrigatoriedade. Independente da perspectiva, concordamos com as autoras no que diz respeito à valorização do processo de construção coreográfica, que se torna, no contexto da GPT, tão importante quanto o produto.

Em uma perspectiva didático-pedagógica, o processo de criação coreográfica deve se constituir como um espaço democrático e de formação humana, por meio do qual todos podem contribuir e participar a partir das suas potencialidades individuais e suas experiências culturais. Nesse sentido, reconhecemos e partilhamos também da base metodológica proposta pelo grupo Ginástico Unicamp, o qual tem como premissas a Educação em Valores e a Capacitação, e que inclui, em sua proposta, dentro outros elementos, a criação coletiva e as composições coreográficas (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017).

No âmbito do projeto de extensão Grupo de Ginástica para Todos da Universidade Federal do Tocantins (GPTO), a composição coreográfica sempre esteve presente, sendo discutida e explorada como um fundamento do projeto. Com encontros semanais e presenciais, o grupo composto por, aproximadamente, 12 integrantes, explorava materiais alternativos e tradicionais da GPT e criava composições tomando como referência um processo que privilegiava a participação de todos e de todas. Não obstante, a pandemia colocou-nos face a face a um novo cenário: (re)existir (e resistir), apesar das distâncias, dificuldades pessoais e impossibilidade de se reunir presencialmente. Assim, o grupo se encontrava em março de 2020. Para continuar atendendo ao cronograma e aos objetivos previstos, e cuidando para não perder o que o projeto tinha de melhor, ou seja, as pessoas, reconfiguramos e readaptamos práticas anteriormente planejadas para os encontros presenciais. Entre as metas estava a construção coletiva de uma composição coreográfica em GPT. Juntos, propomos manter o objetivo, mas, nesse momento, adaptada ao ambiente digital e virtual.

Considerando o exposto, este trabalho visa apresentar o processo de criação coreográfica colaborativa de GPT do grupo de Ginástica para Todos da Universidade Federal do Tocantins realizada em tempos de pandemia, a partir de ferramentas digitais de forma

a contribuir com a construção de conhecimento para a composição coreográfica em GPT. A importância da ação se dá, também, no âmbito da capacitação de professores e da formação humana, uma vez que mobiliza os conhecimentos da área da ginástica e da dança, abrindo espaço para a colaboração, o diálogo, o respeito e a vivência do sensível entre os membros do grupo participante do processo.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Essa pesquisa encontra-se dentro da abordagem da pesquisa guiada-pela-prática (FERNANDES, 2014; HASEMAN, 2015), que “é intrinsecamente empírica e vem à tona quando o pesquisador cria novas formas artísticas para performance e exibição” (HASEMAN, 2015, p. 44). Apresentada por Haseman (2015, p. 47) como uma terceira categoria de pesquisa (de um lado está a pesquisa quantitativa/números simbólicos e de outro, a qualitativa/palavras simbólicas), a pesquisa guiada-pela-prática tem como dado simbólico a produção de gestos poéticos, a performance, a qual “não só expressa a pesquisa, mas, nessa expressão, torna-se a própria pesquisa”.

Ainda sobre a pesquisa guiada-pela-prática, Haseman (2015, p. 44) esclarece:

[...] muitos pesquisadores guiados-pela-prática não iniciam o projeto de pesquisa com a consciência de “um problema”. Na verdade, eles podem ser levados por aquilo que é melhor descrito como “um entusiasmo da prática”: algo que é emocionante, algo que pode ser desregrado, ou, de fato, algo que somente pode tornar-se possível conforme novas tecnologias ou redes permitam (mas das quais eles não podem estar certos). Pesquisadores guiados-pela-prática constroem pontos de partida empíricos a partir dos quais a prática segue. Eles tendem a “mergulhar”, começar a praticar para ver o que emerge.

Eles reconhecem que o que emerge é individualista e idiossincrático. Isso não quer dizer que esses pesquisadores trabalham sem maiores agendas ou aspirações emancipatórias, mas eles evitam as limitações das correções de pequenos problemas e das exigências metodológicas rígidas no primeiro momento de um projeto.

Sendo assim, compreendemos que, no início de um processo de pesquisa que se orienta por essa proposta, o pesquisador é motivado pela experimentação, pela investigação, ou ainda, pela tateação corporal-expressiva guiada pela curiosidade e subjetividade humanas.

Em nossa pesquisa, fizeram parte dessa experiência corporal-expressiva dois professores universitários, cinco discentes do curso de educação física da UFT e um membro da comunidade externa, totalizando oito participantes (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos participantes do processo de composição coreográfica de GPT.

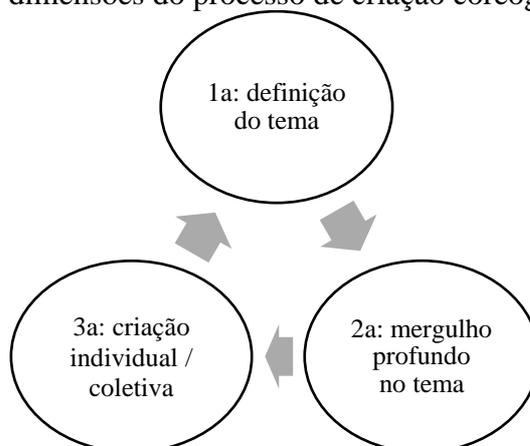
PERFIL	ÁREA ATUAÇÃO	QUANTIDADE
Discente	Educação Física	5
Docente	Educação Física	2
Comunidade Externa	Dança	1
TOTAL		8

Fonte: elaborado pelos autores.

O período de duração da pesquisa foi de três meses, desde abril/2020 até junho/2020. Nesse período, realizamos um encontro por semana, com duração de 1h30min, aproximadamente, por meio de plataforma digital (*Google Meet*). Além dos encontros semanais, os participantes dedicavam outros momentos para sua própria investigação corporal-expressiva.

Inicialmente, realizamos a leitura e a discussão do Texto “Ginástica para Todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos” (FÁTIMA; UGAYA, 2016), e extraímos elementos norteadores para o processo criativo/investigativo (Figura 1).

Figura 1 – As três dimensões do processo de criação coreográfica colaborativa.



Fonte: elaborada pelos autores a partir de Fátima e Ugaya (2016).

Na discussão dos dados, detalhamos essas três dimensões (Figura 1), pois também fizeram parte da experiência corporal-expressiva uma vez que foram compreendidas e debatidas no decorrer da experiência.

No decorrer dos encontros, e de forma complementar ao processo, fizemos leituras de outros materiais sobre GPT e apreciamos vídeos coreográficos para a ampliação do repertório pessoal (quadro 1), tal como destaca Haseman (2015, p. 50) : “[é] essencial que [investigadores do movimento] avancem para além de sua própria mão de obra, a fim de se conectarem com as produções anteriores e contemporâneas que contribuem para o contexto global de investigação para o seu trabalho”.

Quadro 1 – Textos e vídeos que foram lidos, assistidos e discutidos no decorrer do processo.

MATERIAL	FONTE
Textos	<ol style="list-style-type: none">1. BORTOLETO, M. A. C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: Paoliello, E. PAOLIELLO, E. (org.). Ginástica geral experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.2. IWAMOTO, T. C. et al. (2016). Ginástica Para Todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, M. F. de; TOLEDO, E. de (org). Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção. Anápolis, GO: Editora UEG, 2016.
Vídeos	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Elite Gymnastics Team</i> (2013). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_L9XBo8atQ4&list=PLwJrCUiaBUEbMHze911Ug_GYoRWbDw0kZ&index=152. Ólafur Arnalds – Brotsjór: <i>This place is a prison</i>: https://www.youtube.com/watch?v=HjXPOP3Pee83. Angelica Bongiovanni – <i>Beautiful Cyr Wheel Dance</i>: https://www.youtube.com/watch?v=yJZgCAUOd80

Fonte: elaborado pelos autores.

Os materiais indicados no quadro 1, foram discutidos coletivamente e os vídeos assistidos em grupo, destacando os pontos que mais chamaram a atenção em diálogo com as leituras realizadas.

Em relação ao vídeo com a performance individual, cada participante ficou responsável pela gravação do seu, mobilizando seus próprios recursos e conhecimentos tecnológicos. Os vídeos foram compartilhados em um grupo de aplicativo de mensagem (WhatsApp), onde todos os participantes podiam apreciar e colaborar com a criação, apontando as partes que mais lhes chamaram a atenção.

A análise e discussão dessa pesquisa está centralizada nas criações performáticas individuais que foram apresentadas por meio de imagens criadas a partir dos vídeos. Segundo Haseman (2015, p. 46), “quando uma forma de apresentação é usada para relatar uma pesquisa, pode-se argumentar que ela é na verdade um ‘texto’ – da mesma forma que qualquer objeto ou discurso cuja função é comunicativa pode ser considerado um texto – e deve ser entendida como tal dentro da tradição qualitativa”.

Somado a isso, ao final de todo o processo, os participantes foram convidados a escrever um relato com suas impressões sobre a relevância da ação, tanto na dimensão pessoal como profissional, esses relatos também foram compartilhados no mesmo grupo de aplicativo de mensagem, mas apenas três pessoas quiseram registrar e compartilhar as impressões vivenciadas no processo. Sendo assim, junto com a análise das imagens trouxemos, ao longo da discussão, os relatos dos participantes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do texto de Fátima e Ugaya (2016), construímos uma estrutura que serviu de orientação para o planejamento da nossa composição (Quadro 2). Essas dimensões foram identificadas em um dos encontros presenciais e a partir delas debatemos como poderiam ser exploradas expressiva e corporalmente.

Quadro 2 – Dimensões para a elaboração de uma composição coreográfica colaborativa.

Dimensão	Descrição
1ª) Definição do tema	<ul style="list-style-type: none">– Definição coletiva do tema: “Mudança”; “isolamento”.– Partindo do tema, questionamos:<ul style="list-style-type: none">a. Como a mudança nos motiva a encontrar outras formas de movimento?b. Como as experiências que estamos vivendo servem para encontrar novas formas de expressão do movimento?
2ª) Mergulho profundo no tema	<ul style="list-style-type: none">– O mergulho profundo na temática ocorreu de forma individual:<ul style="list-style-type: none">a. Estudo, pesquisa, reflexões sobre a temática. Cada um organizou seus registros (imagens, frases, textos) que embasaram a criação individual.b. Experimentações pessoais: gestualidade (experimentar as possibilidades de movimento que possam produzir sentidos distintos a partir das pesquisas realizadas). Nessa dimensão, cada um começaria a experimentar/ensaiar sua coreografia individual.c) Artifícios externos: utilização ou não de materiais, figurinos: identificar artifícios externos para produzir e enriquecer a poética – também identificado no processo de pesquisa.– Música: prioridade para músicas sem direitos autorais.– Durante o processo, foram socializadas as pesquisas realizadas (em jornais, internet, televisão, observando as pessoas no dia a dia) e as experimentações de movimento que cada um estava realizando.
3ª) Produções individuais/ produção coletiva	<ul style="list-style-type: none">– Coreografia individual: produção e edição de vídeo, incorporando as pesquisas realizadas e produzindo a poética da pesquisa.* A coreografia coletiva não foi concluída.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Fátima e Ugaya (2016).

A primeira dimensão foi definida nos primeiros encontros do grupo (via *Google Meet*). O cenário pandêmico já havia sido apontado pelos/as integrantes como uma fase desafiadora que estávamos passando, devido ao isolamento e às condições precárias de assistência com relação ao atraso das vacinas. Quando começamos a discutir as possibilidades de tema, o “isolamento” logo surgiu como central nas falas, a ele acrescentamos a palavra “mudança”, na tentativa de apontar para outras perspectivas.

Durante a fase de mergulho profundo no tema (2ª dimensão), um dos participantes compartilhou com o grupo um vídeo do que estava investigando (Figura 2). As partilhas das criações poderiam ocorrer a qualquer momento por qualquer participante. Nessa investigação, um dos participantes iniciava sua performance com movimentos das mãos atravessando as grades da janela de seu apartamento.

Figura 2 – As mãos através da janela.



Fonte: Registro dos autores.

As mãos saindo pela janela chamaram a atenção de alguns participantes. A partir do vídeo compartilhado (parte do vídeo ilustrado na figura 2), convidamos os outros integrantes a proporem suas próprias coreografias tendo como inspiração as mãos, que acabou se tornando símbolo do isolamento (Figura 3) em nossa composição.

Figura 3 – Mosaico de imagens da coreografia das mãos como símbolo do isolamento.



Fonte: Registro dos autores.

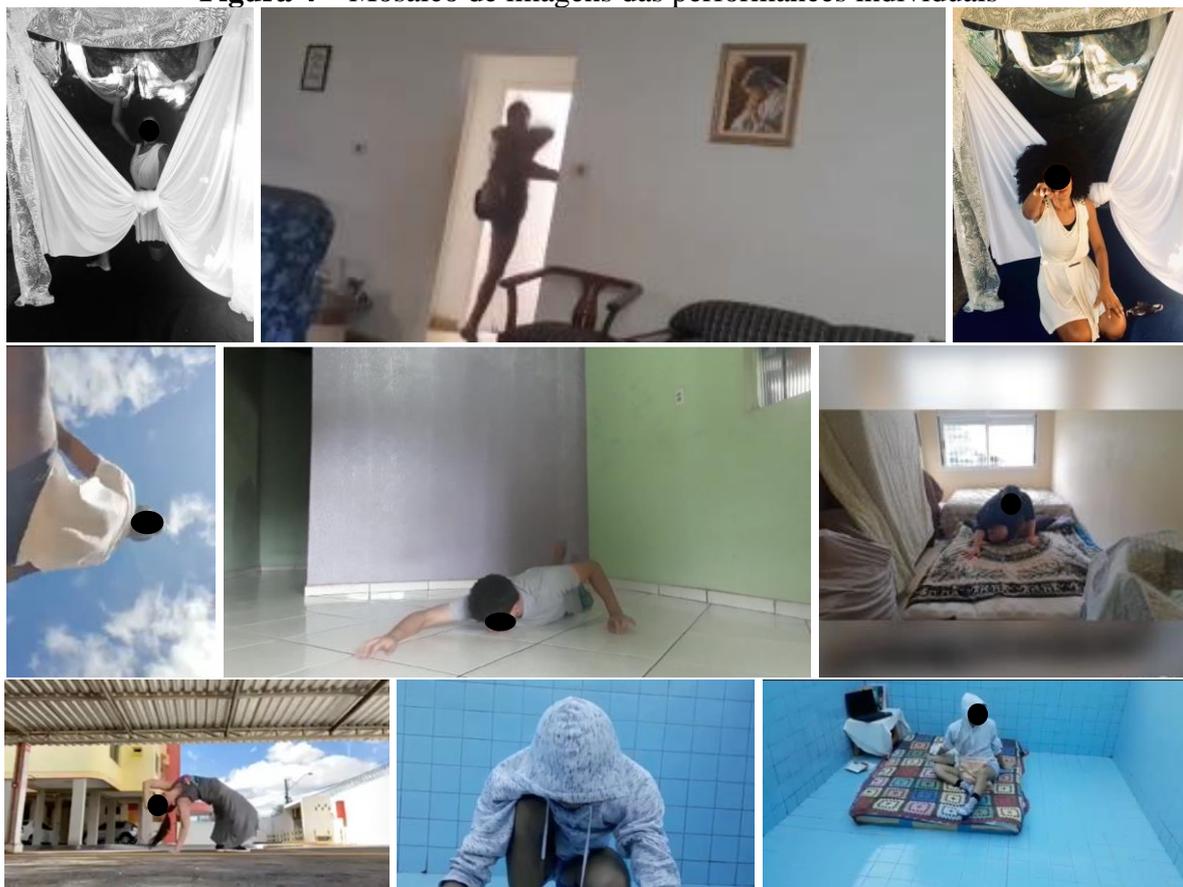
Em um relato sobre a participação no processo, um dos integrantes ressaltou:

Expressar isolamento com as mãos, corpo e emoção, pois não é fácil estar “presa”, foi difícil soltar a dor, a tristeza, a mágoa e a raiva, mas dançar é viver sem se esconder; é expressar com o corpo quando as palavras não conseguem sair. Dançar é ser livre mesmo estando isolado. Expor o que eu estava sentindo foi a melhor coisa que eu já fiz durante a quarentena, pois quando estamos em isolamento sem a convivência dos colegas de aula tudo muda, as aulas online não são as mesmas, não tem o mesmo prazer de participar, algumas vezes o desânimo nos ataca e isso impossibilita de ter a participação nas aulas, mas ao dançar e expressar o que realmente te machuca e te faz chorar é magnífico porque expõe através da dança e seu corpo falando o que a boca não consegue, porém o melhor de tudo é saber que outras pessoas ao assistirem essa linguagem dançada se sentiram livres ao se colocar dentro do isolamento.

Depois dessa dança eu me sinto renovada, diferente e feliz demais (Relato do Participante 2, 2020).

As performances individuais foram realizadas a partir da realidade e dos recursos de cada participante. A maioria utilizou o celular e aplicativos como: VivaVideo e InShot. Alguns usaram apenas o celular, sem efeitos, e outros utilizaram a câmera digital e efeitos em preto e branco. A definição do recurso era livre, além disso, ao fazer a utilização deles, os colegas poderiam compartilhar com os outros participantes conhecimentos adquiridos no processo. A Figura 4 mostra algumas imagens das performances individuais.

Figura 4 – Mosaico de imagens das performances individuais



Fonte: Registro dos autores.

As imagens (Figura 4) nos dão uma ideia de como cada pessoa encontrou e elaborou seu espaço para o processo criativo, a partir da relação com colchões, lençóis, travesseiros, materiais do dia a dia (vassouras, rodos), criações dentro de piscinas vazias, fora de casa, em contato com a natureza. Em termos da ginástica e dos movimentos ginásticos, as performances conseguiram explorar os fundamentos básicos propostos por Russell (2010): apoio, equilíbrio, suspensão, aterrissagem, rotação, balanço, salto e deslocamento. A seguir apresentamos outro relato de um dos participantes.

Para mim foi algo perturbador, pois no primeiro momento eu estava em conflito comigo mesmo, se a pandemia iria me fazer retroceder nos estudos, se conseguiria ficar tanto tempo dentro de casa, ainda mais longe dos familiares, entre outras aflições que eu me cobro por ser cruel comigo mesmo. Tentei mostrar isso nos movimentos onde eu estou no meio da sala e começo a me movimentar e a cada surto eu entro em uma catarse e volto para o começo. Já no segundo momento, em que eu estou me movimento ao ar livre e com uma blusa branca que tem o significado de "paz", foi uma movimentação baseada na perda de um amigo que eu tinha perdido nesse mesmo dia. (Relato do Participante 3, 2020).

O relato do Participante 3, chama a atenção para o fato de que, ainda que tivéssemos um tema em comum, o processo se transformou em uma experiência de autoconhecimento, quando paramos para nos observar (O que me interessa? O que me perturba? O que estou sentindo? Por quê?) e observar nossas reações frente ao mundo que nos cerca.

A terceira dimensão da proposta foi realizada parcialmente, pois a coreografia final com a compilação de todas as criações não foi concluída, houve apenas as partilhas e a escolha coletiva da música. Embora essa última dimensão não tenha sido realizada, destacamos que o processo foi concluído com êxito e contribuiu tanto para uma experiência pessoal de movimento e de reflexão em tempos de pandemia, como para aprendizagens coletivas e individuais em GPT e para a formação inicial.

Pensando no aspecto profissional percebi que nem tudo estará no nosso controle, então devemos continuar renovando, recriando e pensando novas formas de compartilhar informações e conhecimentos. No pessoal, simplesmente foi algo de como me sentia no momento e com isso tentei me expressar (Relato do Participante 1, 2020).

Estarmos juntos nesse momento e refletir sobre ele nos fez perceber que era preciso se reinventar. Apesar das condições que nos aprisionavam, o momento de criação permitiu que alguns participantes pudessem encontrar sentido pessoal e profissional na ação.

CONCLUSÃO

As condições impostas pela pandemia da COVID-19, embora em um primeiro momento parecessem ser limitadoras, trouxeram a possibilidade de criar outras estéticas à GPT, isto é, a mesma configuração que nos trouxe desafios, também nos trouxe outras possibilidades. O tensionamento promovido pelo distanciamento social e a criação coreográfica vinculadas às marcas da tecnologia digital de imagens em movimento, tencionam a GPT à sua reinvenção, permitindo ultrapassar as dimensões de tempo e de espaço por meio dos recursos de edição de imagens. Fez-nos, assim, tentar permanecer unidos e construir novas dinâmicas de movimento, a partir da exploração de outros espaços, de outros recursos e por meio de outras formas de relação. Precisávamos de algo que nos movesse para criar outras expressões, outras formas que partíssemos de dentro de nós e percebêssemos o que nos incomodava coletiva e individualmente, produzindo novos sentidos.

O texto explorado e a dinâmica criada mostraram-se muito interessantes e em consonância com o projeto educativo que defendemos: significativos e emancipadores.

Ainda em termos pedagógicos, a experiência nos mostrou que há outras formas de produzir conhecimento e, principalmente, de evidenciar os pensamentos e as aprendizagens, apontando para outros modos de avaliação na universidade, superando modelos retrógrados de classificação.

Outro ponto positivo foi a participação de dois professores no processo, o que coloca o professor nesse lugar de compartilhamento real, de troca e de igualdade, o professor torna-se também um artista (DIASI; MARTINSII, 2019), que experimenta e reelabora o mundo junto com os estudantes e a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. [s.l.] Editora Unicamp, 2007.
- DIASI, R. F.; MARTINSII, R. Professor-artista: alguns conceitos e perspectivas baseadas em princípios da cultura visual. **Revista Digital do LAV**, v. 12, n. 2, p. 118-132, 2019.
- FÁTIMA, C. V. DE; UGAYA, A. DE S. Ginástica para Todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos. In: **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis, GO: Editora da UEG, 2016. p. 141-154.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics For All Manual**FIG, 2020. Disponível em: <[https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics for All Manual, Edition 2020.pdf](https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202020.pdf)>
- FERNANDES, C. A prática como pesquisa e a abordagem somático-performativa. **Anais ABRACE**, v. 15, n. 1, 2014.
- GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as interações humanas. In: **Ginástica Para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2017.
- HASEMAN, B. Manifesto pela pesquisa performativa. In: CERASOLI JÚNIOR, U. E COLABORADORES (ORG.). (Ed.). **Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.
- RUSSELL, K. **Fundamentos da Ginástica e da Literacia motora**. 1a. ed. Lisboa: Federação de Ginástica de Portugal, 2010.
- SCARABELIM, M. L. A.; DE TOLEDO, E. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos. **Conexões**, v. 13, p. 181-196, 2015.
- TOLEDO, E. DE; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATO, M. V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, M. (Ed.). **Fundamentos das Ginásticas**. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2016.